

IMPACTOS AMBIENTAIS DE PROCESSOS EROSIVOS EM MICROBACIA HIDROGRÁFICA NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA

Roberto Reis Alves – Curso de Geografia/UFU. robertoralves23@aol.com

Ricardo Reis Alves – Curso de Geografia/UFU.

Sílvio Carlos Rodrigues – Prof. Dr. Inst de Geografia/UFU. silgel@ufu.br

Introdução: O meio ambiente sofreu transformações muito profundas desde a Revolução Industrial até os dias atuais, com todas as atividades desenvolvidas pelo homem causando algum tipo de impacto direto ou indireto na natureza. As conseqüências destes impactos são claramente vistas nas cidades, muitas cresceram demasiadamente sem se preocupar com a questão ecológica. No Brasil, assim como em diversas partes do planeta, isto é claramente visto. A cidade de Uberlândia, no Estado de Minas Gerais, é mais um exemplo típico de cidade de médio porte do Brasil, com problemas ambientais em processos de degradação acelerada. É preocupante e chama a atenção a quantidade de processos erosivos no município, em particular no meio urbano, os quais são detectados com muita freqüência. A área de estudo em questão situa-se em uma microbacia afluente do Córrego Mogi, pertencente à bacia do Rio Uberabinha, principal rio que abastece a cidade. Localiza-se no Bairro Karaíba, onde ocorreu uma ocupação urbana sobre áreas de vereda e que, devido ao tipo de solo e inclinação do terreno, gerou processo erosivo nesta região.

Objetivos e Metodologia: O objetivo geral da pesquisa é monitorar, mensurar e analisar o processo erosivo acelerado em área urbana, em uma microbacia afluente do Córrego Mogi, no intuito de compreender a dinâmica das ações antrópicas no meio ambiente e suas repercussões. Não existem estudos de mensuração do tipo como vêm sendo desenvolvido pelos pesquisadores no município de Uberlândia. São feitas medições em 3 pontos diferentes da vossoroca de 12 em 12 dias em média, iniciados no final do período chuvoso, em fevereiro. A técnica de monitoramento consiste na medição do avanço lateral e de profundidade da vossoroca, por meio do estaqueamento em nível, nas duas margens da microbacia. As medições são feitas de 20 em 20cm, sendo assim subdivididos para permitir o deslocamento da régua e a constatação da progressão do processo erosivo, sendo os dados colocados em ficha de campo e posteriormente as informações são armazenadas em um banco de dados, e a partir deles podemos formar tabelas, gráficos, fazer projeções futuras da área etc e com isso compreender a dinâmica do processo.

Resultados: As informações coletadas nos períodos entre fevereiro e agosto de 2002 permitiram alcançar alguns resultados parciais. Nota-se uma evolução mais rápida do alargamento da vossoroca nos pontos alocados a montante. Os principais recuos das paredes da vossoroca ocorrem nos eventos pluviais mais elevados, e o recuo lateral da vossoroca predomina no período chuvoso, enquanto no período seco predomina o aprofundamento do canal central. Além disso, estes pontos em épocas de seca também se alteram devido a ações antrópicas. No período de estudo (fevereiro/agosto), o recuo total das paredes da vossoroca foi de 35cm no perfil de montante, 245cm no perfil intermediário e no perfil a jusante foi de 30cm. Enquanto o aprofundamento a montante foi de 235cm, já no perfil intermediário existem pontos que chegaram a ter uma variação de 140cm; em contrapartida existem pontos que sofreram deposição de sedimentos e no perfil a jusante a variação foi de 11cm.